

109

**“PUREZA E PERIGO”:** A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PERMISSIONÁRIOS DO VIADUTO OTÁVIO ROCHA. *Guilherme Orlandini Heurich, Deise Luiza da Silva Ferraz, Neusa Rolita Cavedon (orient.) (UFRGS).*

O trabalho como fonte de realização e meio de sobrevivência tem sido objeto de reflexão por parte de pesquisadores no campo da Psicologia (Maslow, MacClelland) e da Administração que se apropriou do conhecimento elaborado na referida área como forma de garantir uma maior produtividade de seus colaboradores. A Psicopatologia do Trabalho ganhou ênfase nos últimos anos com os trabalhos de Dejours, Codo e outros. Os reflexos adversos do trabalho sobre a saúde física e mental dos colaboradores começaram a se intensificar. Porém, cabe compreender como a noção de saúde e doença se constrói dentro de um dado contexto cultural, e aí a contribuição da Antropologia pode se configurar como importante na interpretação do que ocorre com os profissionais que atuam em um determinado espaço comercial da cidade de Porto Alegre, qual seja, o Viaduto Otávio Rocha. Então compreender saúde e doença no ambiente laboral requer a clarificação da noção de doença dentro da sociedade onde as organizações estão inseridas. Douglas trabalha com as noções de pureza e perigo no âmbito ritualístico, nesta pesquisa buscou-se como objetivo geral identificar essa díade entre os permissionários do Viaduto Otávio Rocha, tendo-se por base o entendimento de saúde e doença presente no universo cultural porto-alegrense. O método utilizado foi o etnográfico tendo por técnicas a observação e as entrevistas, realizadas no período compreendido entre abril de 2003 e abril de 2004. Os dados apontam para uma noção de “impureza” concreta e simbólica. A “impureza” concreta aparece no manuseio, por exemplo, de cola no conserto de sapatos, a “impureza” simbólica se dá através das atitudes de clientes que ferem os princípios e as regras sociais consideradas adequadas e que repercutem no dia a dia dos permissionários. (PIBIC).